

Desenbahia



Agência de Fomento
do Estado da Bahia S.A.

RELATÓRIO ANUAL 2004

Vladson Bahia Menezes – Presidente

Ângelo Mário Peixoto de Magalhães – Diretor Administrativo

Paulo Antônio Neto Ribeiro – Diretor de Operações

Ana Benvinda Teixeira Lage – Diretora de Finanças e Controle

Caio Márcio Ferreira Greve – Diretor de Desenvolvimento de Negócios

SUMÁRIO

1. MENSAGEM AOS ACIONISTAS.....	3
2. INTRODUÇÃO.....	3
3. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	4
4. PROSPECÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS.....	5
4.1. CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.....	5
4.2. PROGRAMA JURO ZERO.....	5
4.3. NOVAS FONTES DE RECURSOS.....	6
4.4. PROSPECÇÃO DE MERCADO.....	6
5. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO.....	6
5.1. PROGRAMA CREDIFÁCIL / SIMBAHIA.....	6
5.2. CREDIBAHIA - PROGRAMA DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DA BAHIA.....	6
5.3. PRONAF – PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	7
5.4. PRÓ-MUNICÍPIOS – PROGRAMA DE FINANCIAMENTOS.....	7
5.5. PRÓ-URBANO – FINANCIAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA URBANA.....	7
5.6. PROGRAMA DE INVESTIMENTO PARA A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA - AGRINVEST ...	7
5.7. FUNDO MÚTUO DE INVESTIMENTOS EM EMPRESAS EMERGENTES - FMIEE.....	7
5.8. PROGRAMA DE APOIO AO FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA – PROGEREN.....	8
5.9. PROGRAMA DE APOIO CREDITÍCIO AOS APLs – CREDIAPL.....	8
5.10. PROGRAMA PROTÁXI.....	8
6. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL.....	8
6.1. APROVAÇÕES, CONTRATAÇÕES E LIBERAÇÕES TOTAIS.....	8
6.2. LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS.....	9
6.3. FONTES.....	10
6.4. APROVAÇÕES POR PORTE DO EMPREENDIMENTO E POSTOS DE TRABALHO GERADOS/MANTIDOS.....	10
7. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	10
8. GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	12
8.1. GESTÃO DE PESSOAS.....	12
8.2. CONTROLES INTERNOS.....	12

1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia submete à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004.

Ao submetermos o resultado de nossas atividades no decorrer de 2004, cumpre-nos registrar que os dados aqui relatados refletem o nosso esforço para acompanhar a eficiência da Administração Estadual, sob a liderança do governador Dr. Paulo Ganen Souto, ao tempo em que agradecemos ao Secretário da Fazenda e Presidente do Conselho de Administração, Dr. Albérico Mascarenhas, aos membros dos nossos Conselhos, ao Presidente e ao corpo funcional da Agência, aos acionistas e às instituições federais de crédito pelo apoio e estímulo ao trabalho profícuo e contínuo em benefício da comunidade empresarial e da população baiana.

2. Introdução

A economia brasileira registrou melhora nos principais indicadores econômicos no ano de 2004. A balança comercial fechou o período com saldo de U\$ 33,7 bilhões, o que permitiu a geração de um superávit de U\$ 11,7 bilhões nas transações correntes. Já a expansão esperada do PIB, em torno de 5,1%, permitirá a redução da relação Dívida/PIB para um patamar abaixo de 52,0%, cuja tendência de queda, ao longo do ano de 2005, deverá estimular a atração de novos investimentos estrangeiros diretos, que alcançaram U\$ 18,2 bilhões em 2004. Este cenário contribuiu para uma melhor classificação do risco-país, cuja cotação em dezembro era de 378 pontos. Por fim, o aumento da taxa básica de juros para 18,25% contribuiu para o cumprimento da meta de inflação, medida pelo IPCA, que fechou o ano em 7,60%. A expectativa de mercado para o ano de 2005 é de que não deverá haver uma deterioração dos principais indicadores macroeconômicos, embora seja esperado um patamar de crescimento do PIB um pouco mais baixo do que o de 2004.

Acompanhando o bom desempenho da economia brasileira, estima-se que a economia baiana deva registrar uma taxa de crescimento do PIB em torno de 8,5%, o que poderá aumentar a participação do PIB da Bahia para quase 5,0% no PIB nacional. Esse resultado positivo pode ser atribuído à eficiente política de atração de novos empreendimentos dos últimos anos. A expansão da economia baiana abrangeu os todos os setores econômicos, impulsionada pelo aumento de 24,7% nas exportações, em relação ao período anterior. O crescimento econômico contribuiu para a redução na taxa de desocupação da população economicamente ativa e o aumento no rendimento médio dos trabalhadores.

Em 2005, as perspectivas são promissoras para a economia baiana, a partir dos esforços que o Governo Estadual tem envidado na consecução dos objetivos definidos no PPA 2004-2007. O

Governo buscará consolidar parcerias externas e internas que visem o incremento na captação de recursos para investimentos em infra-estrutura e para a implementação das políticas públicas através dos programas de desenvolvimento estadual. Nesse sentido, merece destaque a aprovação da Lei 9.290, de 27/12/2004, que institui o Programa de PPPs da Bahia. Os agentes financeiros públicos também deverão desempenhar papel determinante para a manutenção da expansão da economia baiana em 2005, através da articulação institucional, da prospecção de novos negócios e, sobretudo, do fomento a investimentos.

Dentro desse panorama, a Desenbahia constituiu-se em um dos principais agentes responsáveis pela instalação, ampliação e modernização de empreendimentos no estado da Bahia. A política operacional adotada pela Agência, sempre em parceria com outros órgãos dos governos estadual e federal, reflete a mudança no seu direcionamento estratégico visando gerar a inclusão social, através de uma maior disseminação e interiorização do crédito, atuando nos setores econômicos considerados prioritários pelo governo estadual e em todos os eixos de desenvolvimento do Estado. Nesse sentido, a Desenbahia ampliou em 41,7% a quantidade de aprovações, em relação ao ano anterior, totalizando 3.895 operações. Esse crescimento está intrinsecamente associado às operações realizadas no âmbito dos programas de maior cunho social, como o Protáxi, o Credibahia e o Pronaf, que deverão resultar na criação e manutenção de 3.706 postos de trabalho. O valor total das aprovações no ano foi de R\$ 71,18 milhões, sendo a maior parcela (89,3%) voltada para investimentos do setor privado na economia baiana.

3. Diretrizes Estratégicas

A Desenbahia elaborou seu direcionamento estratégico de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual de Governo 2004-2007. Ao longo desse período, a Agência vem buscando atingir os objetivos preconizados, comprometendo todo o corpo gerencial da instituição com o realinhamento das ações. No final de 2004, foi efetuada uma revisão dos objetivos estratégicos e das linhas de ação da Desenbahia para o ano de 2005, apontando-se como balizadores das ações da Agência os quatro objetivos seguintes:

1. Inclusão sócio-econômica
2. Integração espacial
3. Densificação da matriz econômica
4. Sustentabilidade financeira e institucional

Em consonância com estes objetivos, foram estabelecidas novas metas para o exercício de 2005, que darão suporte ao cumprimento do papel da instituição. A Agência continuará perseguindo uma gestão moderna e eficiente, através da automação dos processos de negócios, da agilidade e

aperfeiçoamento do atendimento aos clientes, da valorização do seu corpo técnico-gerencial, do fortalecimento das parcerias institucionais realizadas, da prospecção de novos negócios e da consolidação do foco da Agência nos micro e pequenos empreendimentos.

4. Prospecção de Novos Negócios

4.1. Convênios de Cooperação Técnica

Com o objetivo de intensificar a interiorização do crédito, a Agência vem participando de convênios de cooperação técnica com diversas associações comerciais do interior do Estado. Ao longo do primeiro semestre, as associações comerciais de Feira de Santana, Camaçari, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ipirá e Vitória da Conquista assinaram termo de adesão ao convênio de cooperação técnica celebrado entre a Desenbahia e a Federação das Associações Comerciais da Bahia (FACEB). Além de facilitar o acesso ao crédito, o acordo prevê treinamento de consultores de cada associação sobre as linhas de financiamento disponíveis na Desenbahia. Também coloca o corpo técnico da Agência à disposição para avaliar oportunidades de negócios, estudar a formatação de linhas de financiamento específicas com o intuito de atender às necessidades de determinados segmentos ou, ainda, identificar fontes de financiamento consideradas mais adequadas.

4.2. Programa Juro Zero

A Desenbahia, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) formaram um consórcio para participar da Seleção Pública de Parceiros Estratégicos para o Programa Juro Zero, cuja chamada pública ocorreu em novembro. Este programa tem a finalidade de estimular a capacidade inovadora das micro e pequenas empresas brasileiras, por meio de financiamentos de longo prazo com juro real zero. A chamada pública tinha o objetivo de selecionar instituições ou consórcios de instituições para serem parceiros estratégicos da FINEP na implementação do programa em diferentes localidades do país. Dentre as sete propostas aprovadas, a proposta apresentada pelo consórcio baiano foi aprovada, junto a propostas de outros seis estados, e aguarda-se a efetiva contratação pela FINEP.

A previsão é de que, em 2005, as micro e pequenas empresas inovadoras baianas possam contratar até R\$ 20 milhões em financiamentos com a FINEP, que serão concedidos sem garantias reais. O valor de cada financiamento poderá variar entre R\$100 mil e R\$ 900 mil, com prazo de fruição de 100 meses e correção monetária pelo IPCA.

A Desenbahia fará a divulgação do programa e a pré-análise dos aspectos econômico-financeiros dos projetos, emitindo pareceres fundamentados que serão apreciados pela FINEP em sua análise final, além do acompanhamento das metas dos projetos aprovados.

4.3. Novas Fontes de Recursos

A Desenbahia assinou contrato com o Banco do Nordeste (BNB) para atuar como repassadora de recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE). Pelo contrato, a Desenbahia poderá repassar até R\$ 35 milhões, que deverão ser investidos em micro, pequenas e médias empresas. O FNE oferece condições favoráveis para financiamentos de longo prazo, como taxas fixas de 8,75% a.a. para microempresa, 10% a.a para pequena empresa e 12% a.a para média empresa. Adicionalmente, incidirão sobre os juros bônus de adimplência de 25% para os empreendimentos localizados no semi-árido e de 15% para os localizados em outras regiões.

Outro contrato importante celebrado entre a Desenbahia e o BNB refere-se ao repasse de recursos do Programa de Expansão de Mercados (PEM), no valor de US\$ 4 milhões, oriundos do BID. O PEM tem como objetivo aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas para atuação no mercado global. Os recursos serão aplicados no financiamento de longo prazo. Poderão ser financiados projetos de expansão produtiva, modernização tecnológica de processos e produtos, aquisição e instalação de equipamentos e outros bens de capital.

4.4. Prospecção de Mercado

A Diretoria Operacional da Agência efetuou uma prospecção de mercado para identificar potenciais clientes que pudessem se enquadrar no perfil do programa Progeren. Após a etapa de identificação, foram realizadas visitas às empresas para ofertar a linha de financiamento do programa.

5. Programas de Desenvolvimento

5.1. Programa Credifácil / Simbahia

O Programa Credifácil/Simbahia, fruto de uma ação conjunta da Desenbahia com a Secretaria da Fazenda (SEFAZ-BA) e com o SEBRAE, busca oferecer capital de giro para micro e pequenas empresas contribuintes do Simbahia. No ano de 2004, foram aprovadas 97 operações de crédito, no valor de R\$ 3,82 milhões, o que corresponde a um aumento de 28,6% no valor total das operações em relação ao período anterior e a um valor médio de R\$ 39,38 mil por operação.

5.2. Credibahia - Programa de Microcrédito do Estado da Bahia

O Programa Credibahia vem funcionando cada vez mais como um mecanismo complementar à política de geração de emprego e renda no Estado. Tendo completado, em dezembro de 2004, dois anos e meio de funcionamento, o programa já atende a 33 municípios do Estado, sendo que 17 foram contemplados neste ano. O Credibahia aprovou, ao longo de 2004, 2.725 operações no valor total de R\$ 2,83 milhões, representando um incremento em valores de mais de 100% em relação ao

ano de 2003. Os financiamentos irão beneficiar diretamente 2.723 empreendedores autônomos, quantidade 72,6% superior ao período anterior, além dos beneficiários a serem contemplados através de dois financiamentos aprovados para o Banco da Mulher: o primeiro, no valor de R\$ 150 mil, foi destinado a apoiar as comunidades de Bate Facha e Vila Nova de Pituáçu, que fazem parte do Programa Viver Melhor, voltado para a melhoria das condições de vida de populações de baixa renda, tendo sido gerados sete empregos diretos; o segundo, no valor de R\$ 100 mil, foi destinado à ampliação da carteira de crédito dessa organização em outros municípios, quando foram criados dois empregos diretos.

5.3. Pronaf – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

A Desenbahia reforçou a estrutura de crédito do Programa Terra Fértil, da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI), disponibilizando R\$ 5 milhões, na microrregião de Irecê, para o financiamento da agricultura familiar. Neste ano, já foram aprovadas 179 operações, que atingiram um total de R\$ 2,44 milhões, valor 67% superior ao observado no período anterior.

5.4. Pró-Municípios – Programa de Financiamentos

Com o intuito de viabilizar a melhoria da infra-estrutura básica dos municípios do Estado da Bahia, através de uma linha de crédito especial para a aquisição de maquinário e equipamentos modernos, a Desenbahia aprovou operações de crédito 13 prefeituras, no valor total de R\$ 6 milhões, possibilitando a criação de 179 postos de trabalho. Cabe ressaltar que as operações do programa foram suspensas a partir do mês de junho, em respeito às determinações da Lei Eleitoral.

5.5. Pró-Urbano – Financiamento de Infra-Estrutura Urbana

Em 2004, as aprovações no âmbito do Programa Pró-Urbano, cujos recursos são destinados a financiar obras das prefeituras municipais em urbanização, pavimentação e drenagem, totalizaram R\$ 1,64 milhão para as prefeituras de Jacobina, Prado e Barreiras, criando 63 postos de trabalho. O programa também não realizou operações após o mês de junho, assim como o Pró-Municípios.

5.6. Programa de Investimento para a Modernização da Agricultura - Agrinvest

Visando estimular o desenvolvimento dos setores agropecuário, agroindustrial e pesqueiro, foram liberados, recursos da ordem de R\$ 851,53 mil através do Agrinvest.

5.7. Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes - FMIEE

Através do Rio Bravo Nordeste I – Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes (FMIEE), do qual a Desenbahia faz parte como cotista, foi realizado um aporte de R\$ 3,50 milhões em uma empresa especializada na prestação de serviços de utilização racional e eficiente de energia.

Desta forma, a Desenbahia contribuiu para a atração de um investimento significativo para o Estado da Bahia, partilhando a operação com os outros cotistas do Fundo.

5.8. Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda – PROGEREN

A Desenbahia disponibilizou também uma nova linha do BNDES, o Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda – PROGEREN, destinada a apoiar micro e pequenos empreendimentos espalhados em 35 municípios baianos. Este programa, de caráter temporário, foi desenhado para impulsionar os segmentos econômicos potenciais de municípios estrategicamente escolhidos pelo BNDES, o que contribuirá para estimular a geração de emprego e renda locais. Em 2004, foram aprovadas sete operações, que somaram R\$ 1,41 milhão, possibilitando a geração de 87 empregos diretos.

5.9. Programa de Apoio Creditício aos APLs – CREDIAPL

Como integrante da rede baiana de Arranjos Produtivos Locais – APLs, a Desenbahia desenvolveu estudos para identificar potenciais segmentos a serem apoiados mediante a prestação de assessoria e de suporte financeiro. Os segmentos escolhidos foram de fruticultura e confecções, para os quais foram desenvolvidas linhas apropriadas para o atendimento das especificidades das demandas dos produtores e comerciantes. Lançado como piloto, o APL de confecções do bairro Uruguai foi o primeiro beneficiário do Programa de Apoio Creditício aos APLs – CREDIAPL. No final de 2004, foram realizadas as primeiras aprovações do programa na linha de capital de giro, num valor total de R\$ 364,00 mil, que deverão gerar cerca de 63 empregos diretos.

5.10. Programa Protáxi

No âmbito do programa de renovação da frota de táxis do Estado, foram aprovadas 804 operações, em diversos municípios baianos, no valor total de R\$ 12,25 milhões, superando em 5,4% a quantidade e em 5,0% o valor das aprovações do ano de 2003.

6. Indicadores de Desempenho Operacional

6.1. Aprovações, Contratações e Liberações Totais

No ano de 2004, a Desenbahia ampliou em 41,7% a quantidade de aprovações, em relação ao período anterior, totalizando 3.895 operações, no valor de R\$ 71,18 milhões. Observa-se que o valor médio das operações caiu de R\$ 112,08 mil em 2003 para R\$ 18,27 mil em 2004, em decorrência de a Desenbahia ter assumido um novo foco operacional voltado para a pulverização do crédito. Embora o Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese) continue sendo a

principal fonte de recursos da Agência, o fim da concessão de grande parte dos incentivos fiscais através do fundo contribuiu para a redução de 76,9% no valor total das aprovações, em relação ao ano anterior. Já as contratações e liberações somaram R\$ 83,14 milhões e R\$ 101,86 milhões, respectivamente.

As aprovações registradas neste exercício ocorreram quase que na sua totalidade no setor privado, cujas operações somaram R\$ 63,54 milhões, o correspondente a 89,3% do total, enquanto que para o setor público foram aprovadas operações no valor de R\$ 7,64 milhões, equivalentes a 10,7% das aprovações. Embora a indústria tenha absorvido o maior volume de recursos, no valor de R\$ 39,88 milhões (56,0%), percebe-se uma desconcentração setorial das aprovações em relação aos anos anteriores. O setor de comércio e serviços teve operações aprovadas no valor de R\$ 20,37 milhões (28,6%), com destaque para os serviços de transporte de táxi, instituições educacionais e comércio varejista de um modo geral. É importante ressaltar que este setor concentrou a maior quantidade de projetos de financiamentos, principalmente aqueles relacionados ao microcrédito (2.723 operações). Para o setor rural, foram destinados R\$ 3,29 milhões (4,6%), sendo a maior parcela para o financiamento da atividade de criação animal (aves, bovinos, ovinos e suínos), através do Pronaf, em diversos municípios do interior baiano. Já no setor público, foram beneficiadas 16 prefeituras, através dos programas Pró-Municípios e Pró-Urbano.

Gráfico 1 – Quantidade de Operações

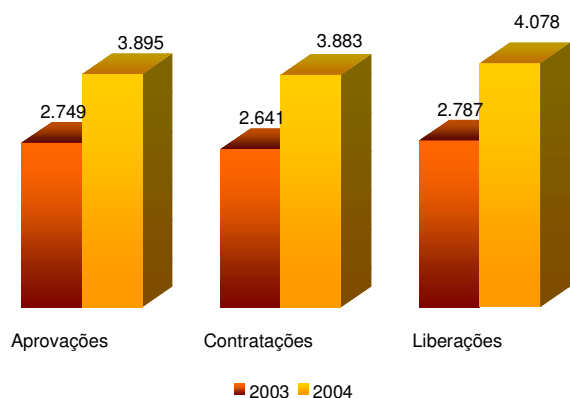
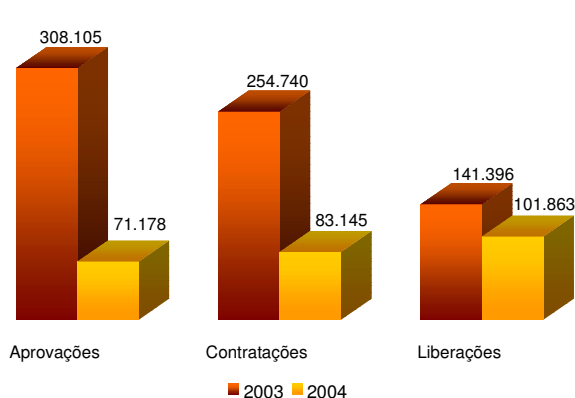


Gráfico 2 – Valor das Operações



6.2. Localização dos Projetos

Um dos objetivos estratégicos da Desenbahia é a integração espacial da economia baiana, através da interiorização do crédito. Nesse sentido, já se percebe uma desconcentração das aplicações em relação ao Eixo Metropolitano do Estado. Em 2003, o eixo concentrou 81,7% do valor das aprovações; em 2004, a participação do eixo caiu para 58,8% do volume total. Outros eixos de desenvolvimento, a exemplo do Grande Recôncavo, Centro-Leste do São Francisco e Mata Atlântica, passaram a receber um maior volume de recursos. A desconcentração espacial das

aplicações é mais evidente quando se tomam as quantidades de operações por eixo. Nesse caso, em 2004, a participação do eixo Metropolitano foi de 24,0%, o Grande Recôncavo absorveu 21,2%, o Nordeste 18,0%, o Extremo Sul 11,8%, o Planalto Sudoeste 7,4%, o Centro Leste São Francisco 4,2% e o Mata Atlântica 4,1%.

6.3. Fontes

Assim como nos anos anteriores, o Fundese foi a principal fonte de recursos da Desenbahia financiando operações no valor de R\$ 56,24 milhões, correspondentes a 79,0% do volume total. Ainda assim, houve uma expressiva contração no volume de recursos para financiamento, conforme mencionado na seção 3.1. Além do fundo estadual, a Agência aprovou operações no valor de R\$ 7,30 milhões com recursos oriundos do sistema BNDES, o equivalente a 10,3% do valor total. Comparativamente às demais fontes operadas pela Agência, nota-se um crescimento da participação dos recursos oriundos do BNDES, por conta, principalmente, dos programas Pronaf e Progeren. Por fim, as aprovações com Recursos Próprios totalizaram R\$ 7,64 milhões (10,7%).

6.4. Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos

Apesar de as empresas de grande porte terem sido responsáveis pela maior parcela, em valor, das aprovações de 2004, a mudança no enfoque operacional da Agência permitiu beneficiar uma expressiva quantidade de empreendedores autônomos (3.706), através dos programas Credibahia, Protáxi e Pronaf, que deverão ser responsáveis pela maioria dos 5.032 postos de trabalho a serem gerados e/ou mantidos a partir da implantação dos projetos apoiados.

A segmentação dos projetos, de acordo com o porte do empreendimento, está indicada na tabela abaixo.

Tabela 1 – Aprovações por Porte e Geração/Manutenção de Postos de Trabalho em 2004

Porte	Qde projetos	Valor (R\$ mil)	Postos de Trabalho Gerados/Mantidos
Grande	36	34.581,85	355
Médio	25	5.187,97	475
Peq/Micro	111	6.254,92	254
Pessoa Física	3.706	17.515,53	3.706
Set.Público	17	7.637,69	242
Total	3.895	71.177,97	5.032

Fonte: Gerência de Estudos e Assessoria / Unidade de Assessoria Interna

7. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia obteve um lucro líquido de R\$ 28,35 milhões em 2004, resultado 11,1% superior ao registrado em 2003 e o maior desde 1999. Tendo em vista que o Patrimônio Líquido fechou o

exercício de 2004 em R\$ 257,89 milhões, contra R\$ 231,03 milhões em 2003, a Agência apresentou um incremento de 11,6% nesta rubrica, obtendo uma rentabilidade de 11,0% sobre o Patrimônio Líquido, a mesma do ano anterior. Esse desempenho deve-se, sobretudo, ao resultado obtido com a intermediação financeira. Houve uma redução substancial nas despesas de intermediação financeira, particularmente nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, como reflexo da melhoria da qualidade da carteira de créditos da instituição. Por outro lado, também houve uma redução, ainda que em menor proporção, nas receitas de intermediação financeira, decorrente da queda do resultado de títulos e valores mobiliários, motivada pela diminuição da taxa Selic em relação aos patamares de 2003.

As receitas de intermediação financeira totalizaram R\$ 100,62 milhões em 2004, o que representou um decréscimo de 6,5% quando comparadas às receitas obtidas em 2003 (R\$ 107,56 milhões). As receitas de operações de crédito tiveram uma participação de 46,7% do total da intermediação financeira e cresceram em 3,2% em relação a 2003. Já as receitas oriundas da aplicação em títulos e valores mobiliários corresponderam a 42,5%, tendo apresentado um decréscimo de 27,2% quando comparadas ao ano anterior, em função da queda na taxa básica de juros entre os dois anos. Os 10,8% restantes das receitas de intermediação decorreram da recuperação de créditos baixados como prejuízo, que alcançou R\$ 10,87 milhões, representando um incremento de mais de 232,3% em relação ao ano de 2003, fruto dos esforços da Agência na redução da inadimplência.

As despesas de intermediação financeira somaram R\$ 45,29 milhões, sendo que 85,2% corresponderam a despesas com obrigações decorrentes de empréstimos, cessões e repasses, que tiveram um decréscimo de 1,7%. Já as despesas com provisão representaram 14,8%, tendo apresentado uma redução de 71,3% em relação a 2003, o que gerou um impacto positivo no resultado de R\$ 17,69 milhões se comparado ao ano anterior.

Com efeito, o resultado bruto da intermediação financeira fechou o exercício com um saldo positivo de R\$ 55,34 milhões, registrando um crescimento de 23,3% em relação ao resultado obtido no ano anterior.

Já o resultado operacional apresentou um crescimento menor que o observado para o resultado bruto da intermediação financeira. Isso se deve à redução em 10,9% nas receitas obtidas com a taxa de administração de fundos, mas sobretudo ao aumento nas despesas operacionais em 17,7%. A queda nas receitas provenientes da taxa de administração de fundos, que passaram de R\$ 12,75 milhões em 2003 para R\$ 11,36 milhões em 2004, deve-se à diminuição na atividade dos programas de maiores valores de liberação do FUNDESE. O aumento das despesas operacionais, por sua vez, está relacionado tanto ao crescimento das despesas de pessoal em 16,8%, ocasionado em grande parte por despesas com rescisões contratuais e dissídio coletivo quanto ao crescimento da conta de outras

despesas, onde foram contabilizadas duas provisões de crédito, em caráter preventivo. Em compensação, as despesas administrativas apresentaram uma redução de 5,1%.

A carteira de operações de crédito da Desenbahia apresentou um crescimento de 8,9%, passando de R\$ 298,82 milhões em 2003 para R\$ 325,32 milhões em 2004. Embora tenha havido uma redução na carteira de créditos com o setor privado, houve um aumento na carteira de crédito junto ao setor público e uma diminuição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, que passou de R\$ 76,43 milhões em 2003 para R\$ 57,52 milhões em 2004. Já as obrigações por empréstimos e repasses se reduziram de R\$ 339,29 milhões em 2003 para R\$ 313,60 milhões em 2004, representando uma queda de 7,6%, devido à diminuição do valor das obrigações junto ao sistema BNDES.

8. Gestão Organizacional

8.1. Gestão de Pessoas

Ao longo do ano, a instituição propiciou aos seus colaboradores 1.365 oportunidades de treinamento, que perfizeram um investimento total de R\$ 433,62 mil. Estas oportunidades foram distribuídas em cursos internos e externos, de graduação e de pós-graduação. Também foram oferecidas a técnicos das diversas áreas da instituição oportunidades de especialização e de participações em treinamentos, seminários e congressos.

Além das ações de treinamento e desenvolvimento, a Desenbahia realizou, no âmbito do programa de promoção e prevenção da saúde, campanha de vacinação contra a gripe, análise nutricional dos colaboradores e atendimentos individuais para informação dos resultados do perfil e orientação e monitoramento dos fatores de riscos, além de palestras educativas.

8.2. Controles Internos

Foi atualizada a política de Controles Internos da Desenbahia através da Circular Normativa nº 002/2004 e realizado treinamento aos funcionários da Agência sobre a nova metodologia para mensuração de riscos operacionais, na forma recomendada pelo *The Comitê of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*. A nova metodologia, em implantação, apresenta mecanismos que reduzem a subjetividade no dimensionamento dos riscos das atividades da organização, conferindo maior eficácia na avaliação e atribuindo valores mais apropriados aos riscos, uma vez que os riscos são baseados nos processos de trabalho frente as metas e estratégias da agência. Durante o ano foram aplicados 12 projetos de Auditoria em diversos processos de trabalho para apuração do grau de eficiência dos controles aplicados às atividades.